

A relação família-escola em tempos de pandemia da Covid 19

The family-school relationship in times of the Covid 19 pandemic

Rita de Cássia Ferreira de França
Moises Lucas dos Santos

Resumo

O artigo apresenta uma abordagem sobre a relação família- escola em tempos de pandemia, sendo seu principal objetivo, analisar de que forma a relação dos familiares com a escola, durante a pandemia, afeta no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos. Procura-se buscar respostas para esse tema em formulários virtuais realizados com os pais e professores de crianças da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais, além de artigos e documentos diversos para fim de auxílio teórico. A relação família-escola é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem das crianças seja realizado com sucesso, durante a pandemia, e não haja prejuízo à aprendizagem das crianças. A pandemia trouxe claros prejuízos a este processo, mas, quando pais e professores trabalham de forma conjunta para o processo de aprendizagem das crianças, melhor é para que seja uma educação de qualidade e excelência. Apesar de ser uma relação em que é fundamental para as crianças, ainda não é tratada com seu devido valor. Esse trabalho em conjunto dos pais com a escola, é uma construção que deve ser realizada para que as crianças sejam educadas e alfabetizadas da melhor forma possível. Como proposta metodológica, a aplicação de um questionário eletrônico possibilitou colher dados importantes para essa proposta. A escola precisa do apoio dos familiares e as crianças precisam de atenção, auxílio, afeto, compreensão dos adultos para que possam realizar as atividades propostas por parte dos professores, a fim de que a educação seja realizada com sucesso mediadas pelas novas tecnologias.

Palavras-Chave: Relação família-escola; Processo de ensino-aprendizagem; Pandemia da Covid 19; Ensino remoto emergencial, Mediação tecnológica.

Abstract

The article presents an approach on the family-school relationship in times of pandemic, being its main objective, to analyze how the relationship of the family with the school, during the pandemic, affects the development of the teaching-learning process of students. We seek to find answers to this topic in virtual forms made with parents and teachers of children in early childhood and elementary education, in addition to articles and various documents for the purpose of theoretical assistance. The family-school relationship is essential for the children's teaching-learning process to be carried out successfully, during the pandemic, and there is no prejudice to children's learning. The pandemic has clearly damaged this process, but when parents and teachers work together for the children's learning process, it is better for it to be a quality and excellent education. Despite being a relationship in which it is fundamental for children, it is still not treated with its due value. This joint work between parents and the school is a construction that must be carried out so that children are educated and literate in the best possible way. As a methodological proposal, the application of an electronic questionnaire made it possible to collect

important data for this proposal. The school needs the support of family members and children need attention, help, affection, understanding of adults so that they can carry out the activities proposed by teachers, for education to be carried out successfully mediated by new technologies.

Keywords: *Family-school relationship; Teaching-learning process; Covid 19 Pandemic; Emergency remote education, Technological mediation.*

INTRODUÇÃO

Sem dúvidas, os territórios da educação são marcados por mudanças de todas as ordens: políticas, econômicas, sociais, culturais, religiosas e muitas outras. Entretanto, o ano de 2020 trouxe uma das mais radicais mudanças de que se tem notícias: a pandemia da Covid 19 fechou escolas, afastou alunos e professores daqueles espaços e tempos, há muito constituídos, construídos e vividos como verdadeiros espaços da educação formal.

A ordem natural de funcionamento de uma escola prevê o contato do aluno com o professor em uma sucessão de ações mediadas por recursos, tecnologias, discursos, abordagens, metodologias e resultados.

Soma-se a isso a dimensão histórica e socialmente construída e que considera a participação, aproximação e mediação da família e da escola em um contexto atípico e carregado de mudanças, rupturas e contradições.

Um aspecto extremamente oportuno em relação ao contexto da educação em novos diálogos com a família, por conta da pandemia da Covid 19 está relacionado ao ato do cuidar que passou a ter outra dimensão frente às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) que exigiu o redobrar de cuidados com a saúde.

Nesse sentido, o artigo ora apresentado tem como tema a relação família-escola em tempos de pandemia a partir de uma reflexão em relação aos contextos tradicionais da educação, gerando, assim, o problema investigado: como o isolamento social provocado pela pandemia da Covid 19 tem afetado a relação família escola?

Justifica-se o interesse pelo tema o contato com familiares e professores de crianças da educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, onde relatam o descontentamento e dificuldades em acompanhar as crianças no ensino remoto contingenciado. Destaca-se a relação família-escola como fundamental para o sucesso do processo de ensino aprendizagem das crianças atuantes dessas séries.

O objetivo geral é analisar de que forma os pais e/ou responsáveis estão lidando com as atividades remotas das escolas de seus filhos, durante o distanciamento social da pandemia do COVID-19. Já os objetivos específicos são diferenciar os ensinamentos híbrido, ensino à distância (EAD) e Remoto Emergencial, discorrer sobre as percepções de pais e professores em relação às atividades remotas e discutir a importância da relação família-escola nos tempos de pandemia.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa básica, quanto à natureza; já em relação à abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa. Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória a partir de levantamento de dados por meio de revisão de literatura a partir de fontes teóricas que abordam o tema.

Em relação aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com a aplicação de questionários distintos para

professores e pais ou responsáveis com o objetivo de coletar dados que, a partir de análises, fundamentem as abordagens aqui apresentadas.

Assim, destaca-se a oportuna contextualização do tema visto que, a educação, o tempo todo, dialoga com a realidade do mundo, seus acontecimentos e, principalmente seus desdobramentos.

EDUCAÇÃO, PANDEMIA E MUDANÇAS

O início do ano de 2020 foi marcado por uma sucessão de acontecimentos que culminaram, em março, com o alerta mundial da OMS, considerando que:

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves. (OMS, 2020).

Além disso,

As evidências disponíveis atualmente apontam que o vírus causador da COVID-19 pode se espalhar por meio do contato direto, indireto (através de superfícies ou objetos contaminados) ou próximo (na faixa de um metro) com pessoas infectadas através de secreções como saliva e secreções respiratórias ou de suas gotículas respiratórias, que são expelidas quando uma pessoa tosse, espirra, fala ou canta. As pessoas que estão em contato próximo (a menos de 1 metro) com uma pessoa infectada podem pegar a COVID-19 quando essas gotículas infecciosas entrarem na sua boca, nariz ou olhos. (OMS, 2020).

E foi a partir desse contexto que o mundo começou a isolar, pessoas, ruas, bairros e cidades. Atividades corriqueiras foram suspensas: comércio, lazer, transportes e evidentemente a educação.

Para a OMS, a educação exige cuidados redobrados em relação à preservação da segurança e da saúde das crianças, pois:

As escolas fazem parte de uma comunidade e conectam as comunidades. Dessa forma, as medidas tomadas para reduzir o risco em uma comunidade também reduzirão o risco nas escolas. Por isso, é importante uma abordagem de toda a sociedade e solidariedade no nível da comunidade para garantir a continuidade da educação em ambientes protegidos da COVID-19. (OMS, 2020).

Prosseguindo, a entidade evidencia que:

Não há risco zero, mas as medidas preventivas tomadas para reduzir a transmissão de COVID-19 podem ser vantajosas para toda a sociedade, com a melhoria das práticas que reduzem a propagação de doenças (lavagem das mãos, higiene respiratória e uso de máscara quando apropriado para a idade) e esforço por maior acesso à educação para todas as crianças. (OMS, 2020).

No caso da educação no Brasil, o Decreto Nº 40.520 (BRASIL, 2020), publicado no DODF- Diário Oficial do Distrito Federal, no dia 14 de março de 2020, em seu Art. 2º, inciso III, decretou o fechamento das atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada. Assim,

em decorrência do referido decreto, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) se manifestou por meio do Parecer nº 33/2020 CEDF, de 26 de março de 2020, que determinou às instituições educacionais das redes de ensino pública e privada do Sistema de Ensino do Distrito Federal no sentido de ajustar suas organizações pedagógica, administrativa e calendário escolar (BRASÍLIA, SEEDF, 2020, p.10).

Diante disso, as instituições de ensino tiveram que, rapidamente, se adequar ao “novo normal” e adquirir o Ensino Remoto Emergencial, pois, era de grande preocupação que o ano letivo não se concluísse da forma como sempre ocorria, diante do cenário em que estavam vivendo.

Em Nota Técnica nº 001/2020, de 2 de abril de 2020, a Promotoria de Justiça de Defesa da Educação – PROEDUC, autorizou o uso de tecnologias de informação e comunicação – TICs para realização de atividades pedagógicas nas redes de ensino pública e privada do DF da Educação Básica, enquanto durar a determinação do Governo do DF de suspensão de aulas como medida de enfrentamento do Covid-19 (BRASÍLIA, 2021).

O art. 80, presente nas Leis de Diretrizes e Bases nº 9.384/96, regulamenta e incentiva o desenvolvimento de programas de Ensino à Distância, sendo assim,

é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (SANCHEZ, 2005 apud SAVA et al, 2018, p.3).

O Ensino à Distância é uma modalidade, proposta através de um Ambiente de Aprendizagem (AVA), “onde é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO apud MELLO et al).

Já o Ensino Híbrido ou *Blended Learning* é:

qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle dos estudantes sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo (HORN e STAKER, 2015, p. 34 apud CASTRO et al, 2015, p.50).

Ou seja, uma combinação em que o professor passa conteúdos, antes, através de uma plataforma e o aluno estuda esses conteúdos sozinho, depois, em modo presencial, o professor media os conteúdos, fazendo com que os estudantes sejam protagonistas do próprio aprendizado, dessa forma, em uma interação entre: aluno- aluno e aluno-professor.

Por fim, o ensino adotado em meio a pandemia do COVID- 19, o Ensino Remoto Emergencial, que:

caracteriza-se pela adaptação das aulas presenciais, utilizando tecnologias de informação e comunicação (TICs) para estabelecer uma comunicação síncrona com os alunos (HODGES et al, 2020 apud Faculdade de Arquitetura, UFRGS, 2020, p.3).

Dessa forma, no contexto vivido mundialmente, o Ensino Remoto Emergencial traz consigo, diversos pontos positivos e negativos. Assim, as dificuldades que existem em relação a este, no ensino da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, são bastante complexas, visto que a adaptação das crianças em relação as aulas à distância e as tecnologias devem ter o auxílio de um adulto, pois elas não conseguem estudar sozinhas.

A fim de que não ocorram retrocessos no processo educacional e da aprendizagem dos estudantes em função da suspensão das aulas, o parecer nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), pautam suas discussões na reorganização das atividades em que minimize os impactos do isolamento social na aprendizagem dos alunos.

Propõe-se a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) ou não, para realização de atividades de forma não presencial enquanto ainda prevaleçam as restrições sanitárias, não sendo essas a substituição das aulas presenciais, mas, uma prática pedagógica que mediada ou não pelas tecnologias, passa a ser uma forma de atingir os objetivos de aprendizagem e habilidades previstos pela BNCC (2017). Nesse sentido:

Em caráter excepcional, é possível reordenar a trajetória escolar reunindo em “continuum” o que deveria ter sido cumprido no ano letivo de 2020 com o ano subsequente. Ao longo do que restar do ano letivo presencial de 2020 e do ano letivo seguinte, pode-se reordenar a programação curricular, aumentando, por exemplo, os dias letivos e a carga horária do ano letivo de 2021, para cumprir, de modo contínuo, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no ano letivo anterior. Seria uma espécie de “ciclo emergencial” (BRASIL, CNE nº 5, 2020).

O CNE em seu parecer nº11/2020, reitera que a reorganização do calendário escolar é função dos currículos e de cada unidade de ensino, tendo o cumprimento da carga horária mínima prevista pelas seguintes alternativas:

reposição da carga horária de forma presencial ao final do período de emergência; 2. cômputo da carga horária de atividades pedagógicas não presenciais realizadas enquanto persistirem restrições sanitárias para presença de estudantes nos ambientes escolares coordenado com o calendário escolar de aulas presenciais; e 3. cômputo da carga horária de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação), realizadas de forma concomitante ao período das aulas presenciais, quando do retorno às atividades (BRASIL, CNE nº11, 2020).

Ainda no parecer do CNE, é proposto que ao fim das medidas de suspensão das aulas, algumas exigências, e uma delas, visto como grande importância, acolhimento e reintegração social dos professores, alunos e familiares como forma de superação dos impactos psicológicos do longo período de isolamento social, e ao normatizar a reorganização dos calendários escolares e considerar a reposição de carga horária, respeitar os limites físicos e mentais dos professores e alunos.

Com isso, pode-se iniciar a discussão sobre a facilidade e dificuldades dos pais e professores em relação as atividades das crianças, durante a pandemia.

PERCEPÇÕES DE PAIS E PROFESSORES EM RELAÇÃO AS ATIVIDADES REMOTAS

Os familiares, no início de 2020, não imaginavam que estariam envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos frente ao cenário que — por motivos de cuidados com a saúde — alterou radicalmente a rotina da escola, até então, sempre envolvida em ações presenciais.

Além das incertezas de continuarem ou não em seus empregos e em como sustentar a família nesse período incerto, ainda tinham que tomar de conta da vida escolar dos filhos com mais prontidão. Não somente os pais, mas também os professores tiveram que se reinventar por meio das tecnologias, mesmo diante das dificuldades existentes.

As escolas particulares saíram na frente em relação as aulas remotas, pois, organizaram seu corpo docente, desde os primeiros decretos de fechamento das escolas do Distrito Federal, para oferecer o ensino mediado pelas tecnologias.

Já o ensino remoto na rede pública, foi implantado de forma mais tardia, e ainda que com dificuldades em sua oferta, adquiriram o ensino. Nesta rede, não foram poucas as dificuldades existentes, pois, nem todos os alunos da escola pública tem acesso a internet e aos meios tecnológicos.

Os pais têm papel fundamental na vida escolar de seus filhos. Silva (2003; 2007), visto que:

identifica, na relação família-escola, duas vertentes – a escola e o lar – e duas dimensões de atuação – a individual e a coletiva. A primeira vertente (“escola”) inclui todas as atividades realizadas pelos pais na instituição de ensino, tais como reuniões, conversas, participação em eventos e em órgãos de gestão etc. Segundo o autor, essa é a face mais visível da relação família-escola, que tende a ser identificada apenas com tais atividades. Entretanto, Silva lembra que fazem parte também dessa relação todas as ações desempenhadas em casa pelo aluno e/ou por seus responsáveis, relacionadas com a escola – as quais comporiam, então, a vertente “lar”: realização e acompanhamento dos deveres de casa, apoios e incentivos de diversas ordens etc. (RESENDE et al, 2016, p.33 apud SILVA, 2003; 2007).

Diante disso, antes da pandemia, os pais também tinham que trabalhar junto com a escola de seus filhos, para que eles tivessem êxito em seu desenvolvimento no âmbito educacional. Mas não parou por aí, com a inserção do Ensino Remoto de caráter emergencial, eles tiveram que adaptar e adequar seus horários com as atividades de seus filhos, sendo eles, agentes fundamentais para que as atividades escolares ocorressem de forma efetiva.

Segundo o Manual de Orientações Pedagógicas para o atendimento remoto da Educação Infantil,

em atenção às possíveis limitações de acesso de muitas crianças aos dispositivos eletrônicos, ficará a cargo de cada Unidade Escolar, pública e parceira, criar estratégias de ação para elaboração e entrega de materiais para as famílias ou responsáveis legais realizarem as atividades com as crianças em suas casas, lembrando que as atividades devem ser as mesmas, mudando apenas, os meios de acesso. (BRASÍLIA, SEDF, 2020, p.7).

Em uma orientação geral para a comunidade escolar, o Guia Anos Iniciais Orientação para atividades de Ensino Remoto, “a colaboração entre família e escola se torna ainda mais imprescindível neste momento. É importante manter uma comunicação eficaz, esclarecendo todas as dúvidas com professores e equipe pedagógica (SEDF, 2020, p. 32)”.

Desse modo, para que seja menos traumatizante para as crianças, é necessário que o tempo de aprendizagem seja respeitado, inclusive em seus aspectos emocionais, visto que o momento de pandemia é desafiador para todos, em todos os quesitos, como: disciplina, adequação de horários, rotina, emocional, entre outros.

Por isso, o estudante tem que ser respeitado na sua individualidade, no seu tempo e sentimentos, a fim de que seja um aprendizado concreto, não apenas um conteúdo jogado fora.

Certamente, os pais e/ou responsáveis encontraram dificuldades que não faziam parte de seu cotidiano, mesmo tendo o auxílio do professor, que também encontra dificuldades nessa nova metodologia de ensino, pois:

exemplos de obstáculos existentes são o desconhecimento sobre a qualidade da maior parte das soluções disponíveis, a pouca familiaridade dos alunos e profissionais com as ferramentas de ensino a distância e a falta de um ambiente familiar que apoie e promova o aprendizado online. Dessa forma, é bem provável que, quando o período de distanciamento social tiver fim, os estudantes apresentem lacunas significativas de aprendizado [(entre outras questões)] (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.7).

Ou seja, existem mais dificuldades do que facilidades neste ensino remoto de caráter emergencial proposto durante a pandemia da COVID-19, visto que, as famílias muitas vezes têm dificuldades com a tecnologia, disciplina, comprometimento, paciência, afetividade, rotina, entre outros.

Desse modo, os governantes devem atuar de forma a atender a todos, para que diminua o que hoje, é denominado, como desigualdades educacionais.

“O ensino não presencial se mostrou, num primeiro momento, um desafio para vários professores brasileiros que não dominavam as tecnologias educacionais necessárias para desenvolver as atividades remotas” (SANTOS; GUEDES, 2020).

Mesmo que as dificuldades com as NTICs sejam grandes, os educadores, se reinventaram através das ‘telinhas’, para que da mesma forma que o presencial, oferecessem uma educação de qualidade, também, através das tecnologias.

Para Santos e Guedes (2020):

O segmento mais afetado neste contexto foi a educação infantil e o ensino fundamental anos iniciais, visto que de maneira repentina, as famílias se viram tendo que acompanhar os filhos no ensino não presencial de forma intensa e participativa. A escola estava agora ‘dentro das casas dos estudantes. (SANTOS; GUEDES, 2020, p.3).

De maneira rápida, o professor, antes, visto como mediador do conhecimento na relação professor-aluno, viu-se como, até então, um mediador da relação professor-responsável-aluno.

Dessa forma, “o envolvimento das famílias é fundamental e, desde que orientado por um olhar realista e cuidadoso, deve ser ainda mais estimulado nesse momento” (BRASIL, TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.12).

O Professor, como papel central nesse novo modelo de ensino, é posto como mediador dos conhecimentos.

Por isso, a fim de que os pais possam auxiliar as crianças nas atividades remotas propostas pelos educadores, eles tiveram que se especializar para que utilizando as tecnologias, passassem as informações com clareza aos familiares.

Apesar de as tecnologias estarem presente na vida de muitos, vários professores tiveram dificuldades para utilizar os diversos meios tecnológicos no ensino remoto para propor as atividades, visto que, não estavam preparados para tal situação. Portanto:

Nesse sentido, para além do uso da tecnologia, pesquisas apontam que os professores em cenários como o atual também irão se

deparar com outros desafios em temas que são agravados pelo distanciamento social. Alguns exemplos que afetam tanto docentes quanto alunos e que, no caso dos professores, já começa a ser revelado por pesquisa de opinião realizada nos últimos dias, são os impactos na saúde mental, a falta de engajamento e motivação nas atividades a distância e as dificuldades em realizar gestão do tempo e autocontrole para atividades em seus respectivos domicílios (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.14).

Dessa forma, as Instituições de ensino, no caso das escolas particulares, e o Governo do Distrito Federal- GDF, no caso das escolas públicas, tiveram de oferecer cursos em caráter emergencial, buscando, desse modo, contornar as carências em relação às novas tecnologias inseridas no contexto da educação remota de modo que os professores fossem capacitados de maneira rápida, para a utilização de recursos tecnológicos como fonte primária de seu trabalho que seria realizado em meio a pandemia. E assim, será iniciado a seguir, as discussões sobre a importância da relação família-escola em tempos de pandemia.

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

A pandemia reconfigurou o cenário da escola em que as crianças estavam acostumadas a frequentar. De fato, esse cenário trouxe diversas adversidades que sensibilizaram seus aspectos físicos, cognitivos e psicológicos. Pais e professores tiveram que se organizar e reinventar para que a vida escolar das crianças não fosse afetada de forma negativa. Por isso a relação família-escola influencia muito na vida da criança, pois, a união desses dois agentes é fundamental para que possa ter um desenvolvimento eficaz em todos os seus aspectos.

As crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, necessitam do acompanhamento de um adulto para realizar as atividades remotas, pois, existem dificuldades como: acesso as plataformas, falta de atenção, o desânimo, preguiça, emocional, entre outros. Assim, para que a escola e os pais alcancem os propósitos estabelecidos, eles precisam caminhar junto no processo educativo, pois é de extrema importância, nesse momento de pandemia, que o aluno seja estimulado em todos os seus aspectos.

Dessa forma, a maneira como os responsáveis e a escola estão conduzindo as atividades remotas, pode influenciar positivo ou negativamente na vida pessoal e escolar da criança. Por isso, devem ter comportamentos que auxiliem de forma efetiva o desenvolvimento das crianças, bem como promover sua autonomia e segurança para que elas consigam tomar decisões e sejam estimuladas em seus aspectos físicos, socioemocionais e social.

Ainda que de grande importância para o desenvolvimento das crianças, existem casos, que podendo ser isolados ou não, acontecem. Segundo Linhares *et al* (2020), estão presentes múltiplos fatores que ameaçam o desenvolvimento saudável e adaptativo das crianças, como: falta de estimulação adequada ao nível de desenvolvimento das crianças; violência, maus tratos, negligência e conflitos, práticas parentais com disciplina abusiva e coercitiva, desnutrição, baixa escolaridade, desemprego e instabilidade financeira, alta densidade habitacional no lar, problemas de saúde mental dos pais, entre outros.

O comprometimento dos familiares e da escola ajudará a criança entender a importância do estudo em sua vida, mesmo no contexto atual. Além de trabalhar os aspectos cognitivos, afetivos e psicológicos, ainda trará para a criança o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem com as habilidades e objetivos de aprendizagem previstos na BNCC (2017).

O cuidado e o zelo que os pais e professores têm em relação ao seu aprendizado, demonstrará que mesmo em função de um momento tão difícil, o estudo faz parte de sua vida, até quando for um adulto. Dessa forma, a escola e os pais devem entender que há dias e dias, mas que devem dar o apoio em toda a trajetória, auxiliá-las nos estudos, serem pacientes, afetivos, encorajá-los, mesmo diante das telinhas. Para Oliveira:

Escola e família são instituições diferentes e que apresentam objetivos distintos; todavia, compartilham a importante tarefa de preparar crianças e adolescentes para a inserção na sociedade, a qual deve ter uma característica crítica, participativa e produtiva (OLIVEIRA *et al*, 2010).

Quando a escola e os familiares se interligam em suas ações, eles conseguem ajustar a educação da instituição para que caminhem para uma educação de qualidade. Nesse momento de pandemia, mais do que nunca, essa relação família- escola tem de ser parceira, e mesmo diante das dificuldades, eles têm de caminhar junto para que mesmo através das tecnologias, a educação seja oferecida com qualidade para que as crianças tenham desenvolvimento pleno no processo educativo.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE ALGUNS DADOS

Com a intenção de validar os objetivos da pesquisa proposta, foram aplicados dois questionários junto aos professores e aos pais e responsáveis, respectivamente. Para prosseguir com a discussão, têm-se a resposta que 60% dos professores são atuantes de escolas públicas e 40% de escolas particulares.

Já os pais, são de filhos que em 80% estudam em escola pública e 20% em escola particular.

Considerando o contexto entrevistado e as orientações em relação ao distanciamento social, os questionários foram aplicados via redes sociais a partir de formulário eletrônicos elaborados na plataforma Google Docs. Em relação aos respondentes, tivemos 10 pais/responsáveis e 10 professores.

Nesses questionários buscou validar algumas impressões, com a inserção de questões que dialogam diretamente com os contextos da educação no cenário da pandemia da COVID 19: educação remota, acompanhamento da família e da escola, percepção dos alunos e dos professores, por exemplo.

Nesta análise, foi possível encontrar explicações significativas para que se pudesse entender quais as percepções de familiares e professores sobre a importância da interação de ambas as partes para o processo de ensino-aprendizagem das crianças em meio a pandemia da COVID- 19.

A aprendizagem durante a pandemia, foi desafiadora pois o ensino era realizado de forma remota ou híbrida. Assim, era muito desafiador para as crianças, pais e para os professores a realização da proposta de ensino através das telinhas.

Acredita-se que para um ensino significativo durante esses tempos difíceis, os pais deveriam acompanhar seus filhos em todo o período escolar, desde as aulas remotas às atividades propostas no contraturno das aulas.

Mas a realidade não é a mesma para todo mundo, assim, nos deparamos com a resposta do questionário aplicado aos de que 50% desses afirmaram não terem tido tempo para auxiliar seus filhos nas atividades remotas, pois estavam trabalhando. Por outro lado, 50% dos pais respondentes acreditam que contribuíram de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem do filho.

Se não há um incentivo por parte dos familiares, a tendência é que aconteça uma regressão na aprendizagem das crianças, pois os professores e a escola não conseguem realizar um trabalho 100% efetivo sem a participação dos pais. Segundo o site Correio (2020), as pesquisas há muito tempo mostram que a participação efetiva de familiares é um fator determinante na educação escolar dos filhos em que é fundamental para o sucesso desses.

Em tempos de pandemia, a relação família- escola foi colocada como fundamental para que as crianças conseguissem realizar o ano letivo sem comprometimento de sua aprendizagem. Os familiares, por muitas vezes, não conseguiram auxiliar os filhos por falta de tempo não somente por serem obrigados a trabalhar, mas também por: terem outros filhos matriculados em escolas; outros filhos que necessitam de auxílio em tempo integral; não afinidade com as tecnologias digitais; falta de recursos tecnológicos; e entre outros.

Conforme a resposta dos pais onde 50% acreditam que contribuiu e 50% acreditam não ter contribuído para o sucesso do processo escolar das crianças, está a resposta dos pais sobre a atenção dada ao ensino dos filhos. Das respostas recebidas, 60% dos familiares dizem ter auxiliado os filhos as vezes, pois, não conseguia estar 100% à disposição das atividades em função do trabalho.

Becher (1984) afirma que pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação a escola e com relação a si mesmos, se tomam mais ativos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos (CAVALCANTE, 1998 apud BECHER, 1984).

Para os professores que responderam a pesquisa, 70% acreditam que a participação dos pais é essencial e faz toda a diferença para uma educação de sucesso, 20% que interfere um pouco na qualidade do processo de ensino-aprendizagem e 10% em que ajuda muito o processo de ensino-aprendizagem.

Acredita-se que há a necessidade de que os pais participem do ensino remoto com os filhos pois eles precisam auxiliar os filhos tanto nas aulas quanto nas atividades propostas pelos professores.

O ensino para crianças de 4 a 9 anos, ainda que remoto, é necessário que os pais estejam bem alinhados com os professores e a escola. Segundo os professores, 60% acreditam que essa participação dos pais, durante a pandemia, foi muito difícil, sendo insuficiente, 30% acreditam que mesmo em meio a pandemia, a participação dos pais foi bem mais efetiva remotamente do que era na escola presencialmente e 10% acreditam que não foi possível perceber essa participação na prática.

Para 90% dos pais que responderam ao formulário, a relação dos pais com a escola foi de grande importância para o aprendizado das crianças e 10% acreditam que podem ser os principais responsáveis pela educação escolar dos filhos.

Não só em tempos de pandemia, a relação da família- escola é fundamental para que o ensino das crianças alcance de maneira significativa as propostas pedagógicas. Tanto o papel da escola quanto o papel da família são de extrema importância para que as crianças não sejam prejudicadas em seu processo de ensino- aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação família-escola é fundamental para o bom desempenho das crianças em seu processo de ensino aprendizagem. A pesquisa realizada apresenta em suas análises que esta relação se faz necessária para as crianças, principalmente no contexto de pandemia. Dessa forma, obteve-se dados realizados através de formulários virtuais para pais e professores de crianças matriculadas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

No levantamento bibliográfico, os diversos autores confirmam que para o sucesso das crianças no processo de ensino aprendizagem, é necessário que a família e a escola trabalhem juntos. Comparando-se com as respostas obtidas através desses formulários foi de que os pais e os professores, em sua maioria, acreditam que a relação família- escola é primordial para a aprendizagem das crianças.

Nesses tempos de pandemia, houve a necessidade de que os familiares e educadores estivessem cada vez mais juntos e sintonizados. Por isso, por meio dos formulários, foi importante perceber que pais e professores tiveram dificuldades em relação ao ensino remoto emergencial. Percebeu-se que houve vários casos em que os pais não conseguiam acompanhar as crianças nas atividades remotas propostas, dificultando assim, não somente o trabalho pedagógico da escola, mas o ensino de seus filhos.

Por meio dos relatos, pode-se perceber a necessidade que a relação família-escola tem de ser um assunto a ser tratado com mais ênfase. Para que haja um ensino significativo e as crianças não sejam prejudicadas nesse ensino remoto, os pais e familiares precisam trabalhar em equipe para que seja um sucesso.

Entretanto, ainda existe um tabu quando se fala sobre esta relação. Acredita-se que os pais precisam se comprometer mais com o ensino dos seus filhos. Nesses tempos de pandemia, esta relação foi colocada como fundamental para que as crianças tenham sucesso no processo de ensino aprendizagem. Quando pais e professores trabalham juntos, o ensino das crianças é realizado com sucesso.

Assim, conclui-se que para que o processo de ensino aprendizagem seja eficaz durante os tempos de pandemia, é de extrema importância que familiares e professores estejam juntos, conectados, para que os alunos tenham sucesso e que o ensino seja significativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica.– 2017.

_____. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Ministério da Educação. Parecer nº5/2020. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>.

_____. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia**. Ministério da Educação. Parecer nº11/2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192>.

_____. Fundação Oswaldo Cruz. **Glossário Do Distanciamento Social**. Escola Nacional De Saúde Pública Sergio Arouca. Informe ENSP, 22 de abr. 2020. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/48730>>. Acesso em: 17 agosto 2020.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 16 agosto 2020.

BRASÍLIA. **Diário oficial, decreto nº 40.520, nº 28, art. 2º, edição extra**. Brasília, DF. 2020. Disponível em: <http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/03_Mar%C3%A7o/DODF%20028%2014-03-2020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20028%2014-03-2020%20EDICAO%20EXTRA.pdf>. Acesso em: 17 de agosto 2020.

_____. **Guia anos iniciais, orientação para atividades de ensino remoto. Secretaria de Educação do Distrito Federal**. Governo do Distrito Federal, Brasília, DF. 2020. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Guia-Anos-Iniciais-Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-atividades-de-ensino-remoto.pdf>>. Acesso em: 16 de agosto 2020.

_____. **Manual De Orientações Pedagógicas Para O Atendimento Remoto Da Educação Infantil**. Secretaria de Educação do Distrito Federal, Governo do Distrito Federal, Brasília, DF. 2020. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/manual_de_orientacoes_pedagogicas_para_o_atendimento_remoto_da_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 16 de agosto 2020.

CASTRO, E. A. et al. **Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade?** NuPi, Brasília, v.6, p.50, 2015. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/563>>. Acesso em: 16 de agosto 2020.

HODGES, C. et al. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning | EDUCAUSE, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/arquitetura/wp-content/uploads/2020/07/Ensino-Remoto-de-Emerge%CC%82ncia-PRINT-Faculdade-de-Arquitetura7.pdf>>. Acesso em 18 agosto 2020.

LINHARES, M.; ENUMO, S. **Reflexões baseadas na psicologia sobre efeitos da pandemia covid-19 no desenvolvimento infantil.** Scielo, São Paulo, v.37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100510&script=sci_arttext> Acesso em: 16 de agosto 2020.

MELLO, Carlos et al. **Fundamentos da EAD.** Instituto Federal, Santa Catarina, 2017. Disponível em: <<https://moodle.ead.ifsc.edu.br/mod/book/view.php?id=68804&chapterid=11395>>. Acesso em: 23 de agosto 2020.

OLIVEIRA, C.; ARAÚJO, C. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Scielo, São Paulo, vol.27, 2010. Disponível: < http://scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000100012&script=sci_arttext&tlng=pt >.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **O que é Covid 19?** Informações disponíveis em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em agosto de 2020.

PEDRO, P. et al. **A Educação A Distância No Ensino De Graduação No Brasil.** CIET EnPED, Rio de Janeiro, p.3, 2018. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/816/458>>. Acesso em 19 de agosto 2020.

PORTO ALEGRE. **Ensino remoto emergencial desafios e estratégias para retomada.** Faculdade de Arquitetura, UFRGS. lume, Rio Grande do Sul, junho, p.3, 2020. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/212562/001116204.pdf?sequencia=1>>. Acesso em: 19 agosto 2020.

RESENDE, T. F.; SILVA, G.F. **A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014).** Scielo, Rio de Janeiro, v. 23, p.33, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n90/1809-4465-ensaio-24-90-0030.pdf>>

SANTOS, J. P.; LIMA, R. V. G. **Formação de professores em tempo de pandemia.** Brasília, 2020.

SCHUELER, P. **O que é uma *pandemia***. Ministério da saúde. Fundação Oswaldo Cruz. 2020. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 18 de agosto 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota Técnica Ensino a Distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19**. Abril, 2020. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266=&utm_source=conteudo-nota&utm_medium=hiperlink-download>. Acesso em: 16 agosto 2020.